

UM NOVO OLHAR NO ENSINO DE HISTÓRIA: EDUCANDO PELO PATRIMÔNIO

Joyce Kelly Lima Carolino ¹

Amanda Thays Cavalcante de Albuquerque ²

Martha Priscila Bezerra Pereira ³

RESUMO

As práticas educacionais no ensino de história que permite reconhecimento e pertencimento são de grande importância. Deste modo, este trabalho se propõe a refletir sobre o uso da memória e do patrimônio no ensino de História na perspectiva da história local. Neste sentido, o objetivo geral da pesquisa aqui apresentada é discutir sobre memória e patrimônio na perspectiva da história local. Tal reflexão foi feita a partir da investigação do patrimônio histórico e cultural da cidade de Campina Grande enfatizando a sua importância para a memória e a história local no ensino de História. A pesquisa se situa no campo do ensino de História com a abordagem da memória e do patrimônio material, enfatizando a importância destes para a educação escolar. Tomamos como evidências os estudos desenvolvidos por Halbwichs (2004), Hartog (2006), Choay (2006), Bittencourt (2008). Partimos de uma pesquisa bibliográfica e documental com a utilização de fontes imagéticas através de registros fotográficos da cidade e dos seus patrimônios. A análise realizada permitiu evidenciar que, o ensino de História, mediada pela memória e pelo patrimônio, proporcionam uma série de possibilidades para o conhecimento e reconhecimentos dos saberes locais e suas dimensões educativas, pois estes se constituem enquanto concepções significativas e possibilitam a percepção do aluno como sujeito histórico ativo avivando sentimentos de pertencimento ao lugar em que vive.

Palavras-chave: Ensino, Educação Patrimonial, História local.

INTRODUÇÃO

Quando nos referimos à memória não informando se falamos apenas da individual, podemos estar nos referindo às memórias coletivas que se constroem em relação ao seu meio e com o seu passado. Neste sentido, Nora (1993), utilizou a expressão “lugares de memória” para se referir aos locais valorosos em que se constrói a identidade individual e a coletiva, podendo esses lugares ser Museus, mercados, praças, monumentos ou edifícios de sua localidade, ou seja, esses lugares podem fazer parte do patrimônio cultural de um determinado grupo.

¹ Mestranda em História, Bolsista CAPES, Programa de Pós-graduação em história da Universidade Federal de Campina Grande- UFCG, joyce08dejulho17@gmail.com

² Mestranda pelo Curso de história da Universidade Federal de Campina Grande- UFCG, amandathayl@gmail.com amanthayl@gmail.com.;

³ Professora orientadora: Doutora, Docente da Universidade Federal de Campina Grande, UFCG, Campina Grande, mpbcila@yahoo.com.br.

Partimos, então, da conjectura de que refletir acerca da memória e de sua materialização através dos bens consubstanciados no patrimônio é imprescindível no ensino de História, pois a memória esclarece os vínculos fundamentados nas experiências e nos sentidos da vida auxiliando na edificação dos conhecimentos sociais e possibilitando a construção e a valorização da identidade histórico-cultural.

Os patrimônios históricos, materiais e imateriais podem ser vistos como um meio pelo qual se torna possível a elaboração de narrativas históricas, pois são fragmentos de referência que dão indícios de uma época passada. Deste modo, são espaços ou monumentos que expressam as dimensões culturais, naturais, educativas e históricas da sociedade.

O autor Choay (2006, p.11) afirmou: Patrimônio histórico. “A expressão que designa um bem destinado ao usufruto de uma comunidade que se ampliou a dimensões planetárias(...)”.Nos faz perceber que o patrimônio histórico é um bem destinado à comunidade que surge como a construção do lugar, agregando a ideia de que a ressignificação da memória se reativa a partir de um objeto.

É preciso enfatizar a importância da prática do ensino de história que trilhe partindo da valorização das vivências do aluno centrada na contextualização do ensino de história local através da Educação Patrimonial.

Nesse contexto, o objetivo geral deste trabalho foi investigar o patrimônio histórico e cultural de Campina Grande-PB, enfatizando a sua importância para memória e história local no ensino de História, direcionando novas formas de olhar para o patrimônio bem como para a história local e incorporando a dinâmica da prática de participação de diversos atores sociais.

Para tal, o estudo teve como objetivos específicos analisar as concepções de memória e patrimônio material, focalizando a importância destes para história local e o ensino de História e história local na perspectiva do patrimônio, apresentando a sua importância no contexto da realidade educativa, e, identificar o conjunto de patrimônios.

Esta pesquisa situa-se no campo do ensino, bem como no campo da história cultural que, nos estudos historiográficos, enriquece as pesquisas e os detalhes dentro da história da humanidade e do seu passado. Ele é também mediado pelas discussões sobre memória, patrimônio e história local, o que possibilita, no campo de ensino, a significação ao saber ensinado, e a dinamização das práticas pedagógicas no ensino de história.

Trata-se de um estudo qualitativo que parte de uma abordagem bibliográfica e documental. Para tanto, elegemos como categorias teóricas de análise: memória, patrimônio, e ensino de história local. Na pesquisa bibliográfica nos remetemos às contribuições de diferentes autores como Halbwachs (2006), Hartog (2006), Choay (2006), Bittencourt (2008). Também nos apropriamos de outras pesquisas e estudos de pesquisadores nacionais que tiveram objetos de estudo alinhados às categorias supracitadas.

Compreendendo que esta pesquisa possa ocorrer em diferentes espaços, que para além da parte expositiva e dialogada, sejam utilizadas aulas de campo introduzindo o estudante a refletir sobre patrimônio desenvolvendo habilidades, fazendo análise crítica, formulando hipóteses e propondo soluções aos problemas colocados sobre essa memória que foi ou está sendo construída.

METODOLOGIA

A fundamentação teórico-metodológica desta pesquisa se apresenta como um caminho que se percorre com a finalidade de chegar a um lugar. Nesse trajeto é necessário fazer escolhas quanto ao que iremos levar, quais contribuições são essenciais para sociedade e para educação básica, assim a escolha da direção queremos seguir para chegar ao lugar esperado se torna essencial.

Nesse sentido, o caminho teórico-metodológico é percorrido a partir da escolha do tema a ser pesquisado, passando pelos instrumentos de apoio, pelos procedimentos adotados para a realização da pesquisa e pelo aporte teórico que, como uma Memória, um patrimônio, pode influenciar no ensino de História e suas relações possíveis. Guiaram esse percurso como uma bússola que nos apoia no percurso a trilhar.

Como caminho metodológico escolhemos realizar uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo, a partir da leitura de obras a respeito da temática e da análise do documento curricular da BNCC e leis que integram a temática, o que possibilitou um aprofundamento no assunto, bem como as bases da construção da pesquisa, utilizamos também como fontes registros fotográficos da cidade e seus respectivos patrimônios.

REFERENCIAL TEÓRICO

O ensino de História configura-se como um campo de análise na discussão que envolve diversas temáticas. No entanto, nesse estudo o viés escolhido é a temática da educação patrimonial em sentido de repensar os campos do patrimônio cultural, memória e ensino de história no sentido de proporcionar ações didáticas que permitam aos estudantes conhecer e valorizar aquilo que os rodeia.

Ao nos remetermos a ideia de patrimônio, a sociedade em geral tem um conhecimento restrito das diferentes possibilidades do termo, se resumindo mais as questões financeiras, herança ou mesmo construções. Deste modo, é primordial discutir sobre a importância da memória e do patrimônio histórico no ensino de História, no sentido de contribuir e provocar a participação da comunidade na identificação, no reconhecimento e na preservação de seu patrimônio cultural através da valorização da história do seu entorno, acarretando novos olhares sobre a localidade.

Ao identificar que alguns registros inscritos nos patrimônios históricos locais são enriquecedores para a valorização da história do seu entorno, contribuindo para que as comunidades percebam o patrimônio histórico escondido em suas lembranças e nos lugares onde vivem. Deste modo, se faz importante compreender o papel da memória e do patrimônio histórico no campo do ensino de história local.

Mobilizando a percepção em relação ao passado, buscando analisar este a partir de um tempo imediato e familiar e incorporando os patrimônios culturais, materiais e imateriais da localidade possibilita uma melhor percepção do mundo. Neste sentido compreendemos que o ensino de História é construído nos diversos espaços sociais e temporais, pois este incorpora e estabelece relações entre identidades individuais, sociais e coletivas.

Assim, Quando nos referimos à memória não sintetizamos apenas a individual, podemos nos referir às memórias coletivas que se constroem em relação ao seu meio e com o seu passado. Conforme Halbwachs (2004):

Nossas lembranças permanecem coletivas e nos são lembradas por outros, ainda que se trate de eventos em que somente nós estivermos envolvidos e objetos que somente nós vimos. Isto acontece porque jamais estamos sós. Não é preciso que outros estejam presentes, materialmente distintos de nós, porque sempre levamos conosco e em

nós certa quantidade de pessoas que não se confundem (HALBWACHS, 2004, p.30)

Para Halbwachs (2004) os lugares são depositários da memória coletiva de um povo. O autor afirmou: “Assim, quando retornamos a uma cidade onde estivemos anteriormente, aquilo que percebemos nos ajuda a reconstituir um quadro em que muitas partes estavam esquecidas” (Halbwachs, 2004, p.25).

Os patrimônios histórico, material e imaterial podem ser vistos como um meio pelo qual se torna possível a elaboração de narrativas históricas, pois são fragmentos de referência que dão indícios de uma época passada e incorporam fragmentos e sentimentos experienciados socialmente pelo indivíduo e pela coletividade.

Sendo assim, o uso da Educação Patrimonial no ensino de História nas escolas de ensino fundamental e médio é essencial, no sentido da valorização ou estranhamento da memória e a possibilidade de perceber como são construídas e que interesses subjazem aquele patrimônio, seja material ou imaterial.

Deste modo, para sua existência e preservação o patrimônio e necessário analisa suas sensibilidades, afetos, memórias subscritas em sua materialidade, a ele são conferidos valores nas relações sociais e simbólicas. Segundo Hartog o patrimônio (2006, p.265) são “formas diversas de traduzir, refratar, seguir, contrariar a ordem do tempo”.

Para tanto, o seu caráter de excepcionalidade, os critérios e as políticas de preservação do patrimônio histórico tiveram como norteamento a primeira legislação patrimonial do país, em 1937: o Decreto-lei nº 25/37. Este, em seu artigo 1º, preconiza:

Constitui o patrimônio histórico e artístico nacional o conjunto dos bens móveis e imóveis existentes no país e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico.

Deste modo, para preservação do patrimônio significa conhecer a história e a memória suscitadas a partir de lembranças evocadas pela existência desse patrimônio. O patrimônio, em sua conceituação mais abrangente, contempla discussões culturais, etnológicas, materiais, imateriais, genéticas, ambientais, arqueológicas, locais, regionais, nacionais e até mesmo mundiais. Para Poulot, (1997, p. 36) “a história do

patrimônio é a história da construção do sentido de identidade e mais particularmente, dos imaginários de autenticidade que inspiram as políticas patrimoniais".

Ao oferecer as informações necessárias para que os moradores do local possam compreender as justificativas que motivaram o reconhecimento de um determinado valor do patrimônio para a comunidade detentora do bem cultural, para o Estado e toda a sociedade.

Por fim, podemos compreender que construir uma relação entre Educação Patrimonial e o ensino de História, memória traz variadas possibilidades de formação do sujeito, bem como da sua relação com o entorno, construindo o sentimento de pertencimento desde a infância. Um dos elementos que devem ser explorados é o conhecimento crítico e a apropriação consciente pelas comunidades do seu patrimônio que gera o cuidado e preservação dos seus bens culturais bem como o sentimento de pertencimento a cerca sua localidade. Conhecendo sua cidade e seus bem patrimoniais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os patrimônios culturais materiais e imateriais de uma localidade envolvem as manifestações culturais, os saberes, os fazeres, as representações de um povo, de uma comunidade, em diversas dimensões como os seus modos de pensar, e valores que orientam a sua sociabilidade. Nessa perspectiva mobilizar a percepção dos alunos em relação ao passado, buscando analisar este a partir de um tempo imediato e familiar é despertar nos alunos a curiosidade e o desejo de conhecer sua localidade, desenvolvendo neles o sentimento de pertencimento.

Ademais, partindo da aula pratica-oficina,o professor com possibilidades de visitas guiadas possibilitar a discussão sobre a construção de uma material didático que possa contribuir com a prática nas aulas de História, trazendo junto sugestões, de ir para além de uma narrativa, na inclusão de fontes históricas e memorialísticas e de atividades com os estudantes nessas edificações e monumentos,leva a práxis de todo aprendizado iniciado na sala .

Deste modo, a educação patrimonial possibilita ao docente da educação básica trabalhar na perspectiva das vivências do aluno centrada na contextualização do ensino de história. Ao refletir a educação patrimonial voltada ao ensino de história bem como

história local e analisar acerca de como os discursos e representações, são percebidos dentro de sala de aula, trazendo então o ensino fundamental enquanto “lócus” para questionarmos como os patrimônio e história local estão sendo vistos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Refletir sobre memória e o patrimônio material de Campina Grande-PB como algo educativo é um viés importante para educar a partir do ensino de história local e da educação patrimonial que traz consigo a possibilidade de conscientizar a população da importância de conhecer a cidade, e a escola e o ensino de História tem um papel relevante neste aspecto porque contribui para proporcionar uma leitura do mundo transposta a situações cotidianas e promover a inserção da própria população como personagem da história.

Considerando os elementos supracitados temos que, inegavelmente é importante, neste campo de ensino, na contemporaneidade, estabelecer as relações entre a memória e o patrimônio no ensino de história local no sentido de contribuir e provocar a participação da comunidade na identificação, reconhecimento e preservação de seu patrimônio cultural através da valorização da história do seu entorno, acarretando novos olhares sobre a localidade.

Compreendendo, que ensino de História na educação básica deve propor medidas que auxiliem na construção da identidade, a disciplina deve utilizar-se de instrumentos para além daqueles que está predisposto com o intuito de mobilizar a percepção em relação ao passado, buscando analisar também um tempo imediato e familiar, incorporando os patrimônios culturais, materiais e imateriais da sua localidade, o que possibilita uma melhor percepção do mundo.

Neste sentido, urge compreender que o ensino de História é construído nos diversos espaços sociais e temporais, pois incorpora e estabelece relações entre identidades individuais, sociais e coletivas. Urge também identificar que os patrimônios materiais, arqueológicos, naturais, educacionais e religiosos da cidade podem ser referências para o ensino de História e o ensino de história local.

Assim, este estudo possibilita perceber que estes assuntos são essenciais para a formação do alunado, assim como para a construção do próprio currículo escolar e para

promover dinâmicas de ensino e aprendizagem no município auxiliando, desse modo, na criação de inúmeras possibilidades para a preservação de patrimônios edificantes e para a própria história local.

No entanto, em meio às unidades temáticas e aos objetos de conhecimento no componente História, que trazem a temática sobre o Patrimônio Histórico-cultural, encontramos uma aproximação com o ensino de História local. Compreendemos a importância de se trabalhar os bens históricos e culturais a partir da realidade do aluno, relações possíveis, apresentando as possibilidades de discussão sobre os patrimônios locais, sejam materiais ou imateriais, produzidos pelos grupos sociais que fazem parte da comunidade a qual pertence

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional da Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 2, de 11 de setembro de 2001.

BITTENCOURT, C.M. F. **Ensino de história: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004.

BARBOSA, V. de L. **Contribuições para pensar, fazer e ensinar história local**. Tese de doutorado em Educação. Programa de Pós-graduação em Educação. Natal: UFRN, 2005. BRASIL, BNCC. Base Nacional Comum Curricular. 17Cf

CHOAY, F. **A alegoria do patrimônio**. 3. ed. São Paulo - UNESP: Estação Liberdade, 2006.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 200. HARTOG, F. Tempo e Patrimônio. *Varia História*. vol, 22, n 36. p.230 a 280. Belo Horizonte, 2006.

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. *Inventário Nacional de Referências Culturais: Manual de aplicação*. Brasília: IPHAN, 2000. ISSN: 2358-8829.

PESAVENTO, S. J. In: Pesavento, Sandra Jatahy; Langue, Frédérique. (Org.). **Sensibilidades na história: memórias singulares e identidades sociais**. 1ed. Porto Alegre: UFRGS, 2007, v. 1, p. 9-21 .

POULOT, D. **Uma história do patrimônio no Ocidente, séculos XVIII-XXI: do monumento aos valores**. São Paulo: Estação Liberdade, 1997.

NORA, P. **Entre memória e História: a Problemática dos lugares**. *Revista Projeto História*. São Paulo: Departamento de História de Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/ PUC-SP, nº 10, 1993.



SALVADORI, M. A. B. **História, ensino e Patrimônio**. Araraquara: SP: Juqueirae Marin, 2008.

CERRI, L. F., **Ensino de história e consciência histórica** . Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011 . 138 p. (Coleção FGV de bolso. Série História)